



COMO AS REDES SOCIAIS PODEM INFLUENCIAR NOSSO MODO DE AGIR E PENSAR

Camilli Vitória Kronbauer Nast¹

Pedro Henrique Deutner Da Paixão²

Henrique Dalbello Dos santos³

Suelen Kauany Schubert Holler⁴

Graziele Raíssa Kovaleski Krupp⁵

Ieda Zimmermann⁶

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de julho

Modalidade: Relato de Pesquisa.

Eixo Temático: Trabalho e Educação

1. Introdução:

Vivemos em uma era digital em que as redes sociais se tornaram parte fundamental do nosso dia a dia. Plataformas como Instagram, Tik Tok, YouTube, entre outras, moldam comportamentos, opiniões e até mesmo emoções. Apesar de oferecerem muitos benefícios, como acesso à informação e contato com pessoas de diferentes partes do mundo, as redes também representam riscos invisíveis. Um deles é o impacto direto no funcionamento do nosso cérebro e na forma como percebemos o mundo.

Além disso, o conteúdo que circula nessas redes pode ser perigoso, promovendo comportamentos inadequados ou prejudiciais, principalmente entre crianças e adolescentes. O fenômeno da adultização de jovens é um exemplo claro disso, onde crianças passam a agir como adultos, imitando comportamentos que não condizem com sua idade, impulsionadas por tendências das redes sociais.

¹ Estudante Curso Informática ETE 25 de Julho. E-mail: camilli-6945460@estudante.rs.gov.br

² Estudante Curso Informática ETE 25 de Julho. E-mail: pedro-6945324@estudante.rs.gov.br

³ Estudante Curso Informática ETE 25 de Julho. E-mail: henrique-6474014@estudante.rs.gov.br

⁴ Estudante Curso Informática ETE 25 de Julho. E-mail: suelen-kholler@estudante.rs.gov.br

⁵ Estudante Curso Informática ETE 25 de Julho. E-mail: graziele-rkrupp@estudante.rs.gov.br

⁶ Professora Curso Técnico em Informática: E-mail: ieda-zimmermann@educar.rs.gov.br



Como objetivos temos:

- discutir como o excesso de informações perigosas e falseadas que circulam nas redes sociais e que podem influenciar o modo como pensamos e agimos;
- refletir sobre os impactos positivos e negativos do uso intenso das redes sociais;
- compreender o papel dos algoritmos na forma como consumimos conteúdo,;
- estimular a denúncia de situações abusivas ou ilegais na internet,
- analisar o fenômeno da adultização de jovens e como ele impacta o desenvolvimento emocional e social;
- alertar sobre os riscos das "invisibilidades digitais", ou seja, crimes e abusos que acontecem longe da vigilância social;
- socializar com a comunidade escolar os resultados da pesquisa.

Desse modo, buscamos discutir um tema que está presente em todos os lugares, mas que muitas vezes é ignorado ou não recebe a devida atenção. Pretendemos conscientizar sobre os possíveis crimes e perigos nas redes sociais, especialmente aqueles que envolvem a exposição de menores, manipulações psicológicas e influências negativas sobre o comportamento.

Um exemplo prático disso pode ser visto no vídeo do youtuber FELCA (25 de agosto/25), onde ele aborda de maneira crítica a adultização de menores na internet. Crianças e adolescentes estão cada vez mais expostos a conteúdos que incentivam o consumo, a sexualização precoce e a busca por validação nas redes, sem o devido preparo emocional para lidar com essas pressões.

Além disso, nossa pesquisa busca refletir sobre por que conteúdos claramente criminosos continuam circulando livremente na internet, sem a devida ação por parte das plataformas e autoridades. Também será analisado como os algoritmos favorecem a disseminação de conteúdos sensacionalistas, virais ou polêmicos, mesmo que prejudiciais.

2. Procedimentos Metodológicos:

A pesquisa foi desenvolvida com base em:

- Levantamento de dados em fontes oficiais e científicas e artigos acadêmicos.



- Análise crítica de vídeos, como o do youtuber FELCA, que trata do tema da adultização digital.
- Leitura e interpretação de textos sobre comportamento humano, influência digital e funcionamento dos algoritmos.
- Entrevistas informais com adolescentes da escola sobre o tempo gasto nas redes sociais e os conteúdos mais visualizados.

3. Resultados e Discussões

O vídeo de Felca abriu os olhos das pessoas de como o ambiente digital é saturado de estímulos que sobrecarregam crianças e adolescentes. Essas plataformas são alimentadas por conteúdo que, mesmo aparentemente inofensivo, acaba por expor menores a riscos quando viralizam ou são amplificados por algoritmos. A enxurrada de estímulos digitais favorece decisões impulsivas, interfere na concentração e enfraquece a reflexão crítica sobre comportamentos prejudiciais ao desenvolvimento cognitivo e emocional.

Os impactos positivos são com certeza o acesso à educação e principalmente a vídeos e conteúdos parecidos como o de Felca, podendo até mesmo estimular a denúncia de abusos online. Já os negativos são a adultização e sexualização de menores de idade, podemos usar como exemplo o vídeo que o Felca fez denunciando vários atos de sexualização infantil, causando danos ao psicológico das adolescentes ou até crianças. Ele praticou uma denúncia num ato de coragem pois a internet não pode continuar sendo um espaço aberto para prática de crimes virtuais.

4. Conclusão :

A influência das redes sociais no comportamento e no cérebro humano é inegável, especialmente entre os jovens. A facilidade de acesso, aliada à falta de orientação e ao funcionamento dos algoritmos, favorece o consumo de conteúdos prejudiciais, contribuindo para fenômenos como a adultização precoce. É fundamental que famílias, escolas e autoridades se envolvam mais na educação digital, promovendo o uso consciente e seguro da internet. Também é urgente que as plataformas sejam mais rigorosas na moderação de conteúdos e proteção de menores.

Promover debates, denunciar irregularidades e compreender como funcionam as redes são passos essenciais para transformar a internet em um ambiente mais saudável e seguro para todos. Eis o desafio!



5. Referências

CORRÊA, R. C. F. **IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas Educa | Jovens**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21581-informacoes-atualizadas-sobre-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao.html>. Acesso em: ago. 2025.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.

FELCA. **A Adultização na Internet**. YouTube, 25 ago. 2025. Disponível em: <https://youtu.be/FpsCzFGL1LE?feature=shared>

SOUSA, L. M.; OLIVEIRA, T. S. **Influência das redes sociais na formação da identidade de adolescentes**. Revista Psicologia e Sociedade, v. 30, n. 2, 2021.

SILVA, R. F. **Algoritmos e bolhas digitais: como as redes moldam o pensamento**. Revista Ciência e Mídia, v. 12, n. 1, 2023.